

USO DA TRAÇÃO ANIMAL PARA CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM CAFEZAIS EM RONDÔNIA. PEREIRA, R.G. DE A.*, COSTA, R.S.C. DA. (EMBRAPA, PORTO VELHO-RO). E-mail: ricardo@cpafro.embrapa.br

Com o objetivo de avaliar o uso da tração animal no controle de plantas daninhas em cafezais, foi instalado um experimento em propriedades que praticam agricultura familiar em Rondônia. O trabalho foi conduzido nos municípios de Rolim de Moura e Nova União. O clima é do tipo Am, com precipitações médias de 2.000 a 2.500 mm. A temperatura média encontra-se entre 20,4°C e 32°C. A umidade relativa média é 82%. Os animais trabalharam em média 6 horas por dia e as operações foram realizadas com um ou dois animais. Utilizou-se o arado fixo H-5, arado fixo H-6, arado reversível Nº 4, arado reversível rud-sack, cultivador com cinco enxadas, grade com oito discos e policultor 1500 montado sobre pneus com bitola ajustável. Utilizou-se bovinos, bubalinos e eqüinos para tração animal de acordo com a disponibilidade do produtor. Utilizou-se em média de dois hectares de café por propriedade comparando-se a tração animal com o uso da enxada. A capina com tração animal foi realizada em média de 7 horas ha⁻¹, variando de 5 a 10 horas. Com o uso da enxada, a média foi de 32 horas há⁻¹, variando de 24 a 40 horas. Não observou-se efeito negativo para a cultura do café quando comparou-se o uso do cultivador com a grade de discos. O uso da tração animal permitiu o aproveitamento da área para o consórcio com cultivos anuais. Os eqüinos (burros e cavalos) apresentaram melhor rendimento quando comparados com bovinos e bubalinos. Com o ganho na redução do uso da mão de obra, foi possível o aumento da área plantada de 2 ha para até 8 ha. A mecanização a tração animal apresentou-se como alternativa eficaz em substituição ao trabalho braçal nas tarefas realizadas com a cultura do café em propriedades familiares em Rondônia. O uso da tração animal possibilitou a redução da deficiência de mão de obra, fazendo assim um melhor uso da terra.